

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Novo Curso de MILICIANOS

INICIOU-SE um novo Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria e a cidade, como sempre, com o seu ar prazenteiro, o seu modo acolhedor recebeu mais esse milhar de mancebos que aqui vêm prestar o serviço militar.

Nas excelentes acomodações do Quartel da Atalaia, recentemente reparado e dispendo ainda das magníficas instala-



Um aspecto do magnífico Quartel de Tavira

ções da Graça e do Cano, pode dizer-se que o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria funcionará em Tavira em boas condições.

Tavira ainda viveu alguns dias sob a ameaça da transferência definitiva do seu Curso de Milicianos para outras paragens, medida que muito viria prejudicar a vida económica da cidade.

Muito embora certas actividades não dependam do funcionamento destes cursos, o que é uma verdade é que outros há para quem eles representam um forte impulso de vida.

Numa cidade pequena qualquer desvio da sua actividade normal é suficiente para se fazer sentir na sua economia, e é precisamente este o caso de Tavira em relação ao Curso de Milicianos.

Tavira é uma cidade de gloriosas tradições militares e, por isso, não dispensa o habitual e franco convívio com as unidades aqui aquarteladas.

Projectou-se uma reforma na qual se indigitava para Tavira uma unidade fixa, depois chegou a constatar-se que a cidade não só perderia o Curso de Milicianos como não voltaria a possuir qualquer unidade.

Ultimamente, também se chegou a prever que para Tavira viriam apenas cerca de quatro centos instruídos porque os restantes alunos iriam para Mafra.

Felizmente tal não aconteceu e a cidade, num péssimo ano piscatório e de reduzidos interesses agrícolas, muito se ressentiria dessa falta.

O problema foi devidamente exposto à esclarecida inteligência do sr. Ministro do Exército que lhe mereceu a devida solução.

Seria uma tristeza inqualificável para a cidade ver os seus magníficos quartéis e excelentes acomodações militares devolutas, quais espectros de um passado de grandeza.

A cidade está satisfeita e agradecida com a resolução tomada para o presente Curso e tem absoluta confiança no elevado critério do sr. Ministro do Exército, que espera ver continuar, como há tantos anos, Continua na 2.ª página

Dever do cargo e de consciência

A «Revista da Semana», do Rio de Janeiro, publicou, com grande relevo, uma entrevista que o venerando Chefe do Estado, sr. Almirante Américo Tomaz, lhe concedeu e onde se destaca não só o propósito firme de procurar unir todos os portugueses, mas também o de fortalecer e concretizar a amizade luso-brasileira.

Nada há a acrescentar ao que se tem dito sobre os laços de amizade e os propósitos de tornar mais íntima esta união espiritual de Portugal e do Brasil, mas as palavras só por si, embora sejam necessárias e muito agradáveis, não são o bastante para atingir os fins a que visaram o Tratado de Amizade assinado em Novembro de 1953 entre as duas Nações Irmãs. Importa, portanto, concretizar, dar realização prática ao que foi estipulado e com essas realizações tornar mais forte, mais preponderante o grande bloco que constitui a comunidade Luso-Brasileira.

Continua na 2.ª página

A Banda de Tavira

recebeu um valioso donativo de tavirenses residentes em Angola

HOUVE alguém que disse que terra sem jornal é como corpo sem voz. Parafraseando estas palavras direi que sem música é um corpo sem alma.

Se o jornal diz aquilo que é necessário fazer, aponta erros e contribui para o progresso dum terra, temos que atender que um agrupamento artística serve de bitola para se ver o nível de cultura de uma povoação.

Infelizmente nós, algarvios, temos de confessar que estamos muito abaixo no que respeita a música. Não encontramos na nossa província um agrupamento musical digno desse nome, pois o que existe são tudo tentativas, mas a que faltam alicerces e orientação.

Recorte

da Imprensa Diária

Da página «do Minho ao Algarve», do vespertino lisboeta «Diário Ilustrado», transcrevemos, com o pedido de licença e a devida vénia, parte da secção «Imprensa Regional» inserta no número de sábado, 11 do corrente.

É preciso situar a Imprensa da província à luz de uma perspectiva que ultrapasse os breves horizontes da nota corrida, a fim de poder avaliar-se, em toda a latitude, a sua importância em épocas não muito distantes. Em jornais da província colaboraram homens como Ramalho, Eça, Antero, Oliveira Martins e Pinheiro Chagas. Pelo «Aurora do Lima» passaram, entre outros, Camilo e Trindade Coelho. Teixeira de Queiroz, hoje tão injustamente esquecido, na pequena Imprensa se exercitou para trabalhos de maior fôlego. E preciso que esta tradição se não perca. Pela nossa parte, continuamos a lutar pela valorização dos pequenos jornais, tantas vezes portadores de grandes problemas.»

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Apelos, Sugestões e Alvitres

1 — A nossa razão.

Temos afirmado maos de uma vez que todos os nossos escritos não visam de maneira alguma ferir esta ou aquela pessoa, este ou aquele organismo, porquanto unicamente nos move o interesse pelo progresso da nossa terra.

Tivemos o prazer de ler nas colunas do «Jornal do Algarve», de 11 do corrente, algumas considerações acerca de assuntos semelhantes aos que têm motivado a razão dos nossos «Apelos, Sugestões e Alvitres», as quais não resistimos a transcrever pelo conceito que encerram, pedindo do facto vénia ao nosso colega de Vila Real de Santo António.

Dizia o jornalista: *Há pessoas e entidades que se esquecem com frequência da missão salubre da Imprensa, à qual cabe — se quere desempenhar-se bem da sua função — criticar, apontar erros, corrigir anomalias, denunciar irregularidades e, conjuntamente, exaltar e estimular aquilo que o merece, tendo como finalidade, quando critica ou quando apl.ude, servir o interesse público.*

Há muitas pessoas e entidades que se esquecem que o interesse público exige que se digam verdades e às vezes com

FEIRA DE FARO

Inicia-se no próximo dia 20 do corrente, em Faro, a tradicional Feira de Santa Iria, uma das mais importantes do Algarve que costuma atrair à capital algarvia elevado número de forasteiros.

certa aspereza e daí — habituados a uma tolerância mole — recorrem para os Tribunais, onde os magistrados, felizmente

Continua na 2.ª página

EMILIANO DA COSTA

visto no seu «vôo» para a celebridade com... «ASAS» de grande poeta



É assim mesmo! Dar «Asas», é dar aso a qualquer coisa que se vedava...

É como dar confiança. O poeta deu-me «Asas» (ofereceu-me aliás) e criou para comigo a obrigação de me ouvir. Tem que me ouvir, quer a sua modestia queira ou não queira, acerca de «Asas» que me deu.

O poeta tem que me ouvir. Não julgue que o faço em retribuição. Não! Venho à sua terra, à sua rua, à casa onde nasceu, para que todos me oçam, pois não sou crítico (passe o termo) de meio tom de voz.

É certo que venho um pouco tardiamente, mas vir tarde é chegar também.

Foram assuas «Asas» que me ajudaram a

transpôr o céu de sonho numa ascensão de «Sputnik» para chegar ao Parnaso, à «sua» fonte de Castália, onde o poeta bebeu toda a inspiração dos seus versos. Continua na 3.ª página

Com altos e baixos, ela tem sofrido a sorte triste de todas as suas congéneres, e se ainda não se afundou deve-se, em parte, ao espólio que ficou da extinta Banda Municipal de Tavira.

Há tempos, quando a actual Comissão tomou conta dos destinos da Banda de Tavira, iniciou-se uma campanha para angariar novos sócios, visto a receita que então havia não ser suficiente para a despesa.

A cidade, dum maneira geral, correspondeu ao apelo.

Houve, no entanto, certos

Continua na 2.ª página

Aspirações e Necessidades

da Povoação de Cabanas

Da Junta de Freguesia da Conceição, recebemos um amável ofício de agradecimento e aplauso em referência ao artigo publicado no n.º 1265, do nosso jornal de 5 do corrente, sobre as prementes aspirações e necessidades da povoação de Cabanas.

É com prazer que registamos as palavras de aplauso da Junta de Freguesia da Conceição e fazemos votos pelas prosperidades daquela simpática freguesia, até aqui tão esquecida do progresso a que tem jus pelo seu importante labor piscatório, e para que a sua população de Cabanas veja o seu «Bairro de Pescadores».

A Banda de Tavira

Continuação da 1.ª página

indivíduos que se dizem baírristas e recordam com saudade os tempos em que havia a boa Banda Municipal, se bem que eles não tivessem contribuído com coisa alguma, que, quando foram abordados para pagarem uma pequena cota, criticaram quem as pagava e até houve quem dissesse que, como a Banda de Tavira tinha sido dissolvida, não viam necessidade de continuar a pagar para ela, havendo ainda outros que deram umas desculpas néscias e impróprias daquilo que dizem ser.

O que mostra mais a qualidade dessa gente é que não são indivíduos que pouca responsabilidade têm no que dizem e quase todos os que assim falam são aqueles que mais facilmente poderiam pagar uma pequena cota.

No entanto tem havido atitudes que dizem mais que muitos arrazoados á mesa do café.

Tivemos conhecimento que há dias a Comissão da Banda de Tavira recebeu, duma subscrição feita entre tavirenses residentes em Porto Aboim (Angola) e organizada pelo sr. Vitalino José da Silva, a quantia de 1.200\$00.

Gostosamente arquivamos nas colunas do «Povo Algarvio» os nomes daqueles que, de tão longe, se lembraram que em Tavira existe uma banda de música que carece do auxílio de todos os tavirenses. Ei-los:

Vitalino José da Silva, 100\$00; Joaquim Conceição Soares, 100\$00; José Vicente Soares Brito, 100\$00; Marques João Soares, 100\$00; Daniel Soares, 100\$00; Pedro António Gonçalves, 100\$00; Leandro Rosa dos Mártires, 100\$00; João Firmino Baptista, 100\$00; Francisco do Carmo de Jesus, 80\$00; José Marcelino Laranjo, 50\$00; Fautino da Silva Bandeira, 50\$00; Joaquim Firmino da Cruz, 50\$00; Diamantino dos Reis, 50\$00; João José Mena, 50\$00; João Alexandrino Mateus, 50\$00; José Bernardo Pacheco, 20\$00. Total 1.200\$00.

Uma atitude destas demonstra, acima de tudo, baírrismo e amor à terra que lhe foi berço e a Comissão da Banda de Tavira, por nosso intermédio, reconhecidamente agradece a todos os que contribuíam duma forma tão gentil em benefício da sua banda, salientando nos seus agradecimentos o sr. Vitalino José da Silva pela feliz iniciativa de que tão bem se soube desempenhar.

D. C.

Dever do cargo e de consciência

Continuação da 1.ª página

Nós sabemos, sentimos, que há uma unidade de pensamento que nos funde nos mesmos anseios de realizações que aproximem ainda mais o Brasil de Portugal. Importa que se enverede pelo caminho das realizações. Quanto à política interna é de louvar a atitude do venerando Chefe do Estado que afirma o seu propósito de procurar a união de todos os portugueses, para que se continuí a viver naquela paz indispensável que garante o progresso e o bem-estar do povo, que afirma, no ambiente internacional, que Portugal é exemplo raro, nos tempos que decorrem, de um estado de consciência colectiva esclarecida.

Esta atitude não é só uma resultante do dever do alto cargo que exerce mas também um imperativo da sua consciência, isto é, não é apenas a palavra de ordem do Supremo Magistrado da Nação, mas também a do homem que sente, como a grande maioria dos portugueses, que só numa unidade de pensamento e de acção e numa colaboração íntima com o governo poderemos alcançar o objectivo evidente do progresso interno e do maior prestígio internacional que temos sabido manter nestes últimos trinta anos.

J. Estêvão Pinto

Trinta anos ao serviço do desporto

Ontem à noite, na sede do Ginásio Clube de Tavira, colectividade que ao desporto e ao prestígio da nossa cidade, tem dado o melhor do seu esforço, da sua cooperação, e do seu exaltado baírrismo, realizou-se um animado baile, seguido de ceia, para comemorar o XXX aniversário da sua fundação.

No seu salão de festas dançou-se animadamente até madrugada alta, num convívio amigo de alegria sã, que vão sendo as características predominantes da excelente sociedade, que é o Ginásio Clube de Tavira.

Congratulamo-nos com o êxito de mais esta festa e fazemos votos para que o popular clube da nossa terra, continue caminhando na senda do progresso para prestígio de Tavira.

Pomar de Lorangeiras

Arrenda-se no Almagem. Nesta Redacção se informa.

Novo Curso de Milicianos

Continuação da 1.ª página

a ser a escolhida pela sua excelente situação como centro de estudo dos futuros sargentos milicianos colocando simultaneamente aqui uma unidade de infantaria fixa que lhe daria uma nota de vida nos restantes meses do ano.

Eterna vítima de um esquecimento inexplicável Tavira não quer perder mais uma das suas velhas ambições—o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos a funcionar conjuntamente com o seu regimento de Infantaria ou Batalhão de Caçadores.

Aqui expressamos nestas nossas modestas considerações o sentir desta cidade que se debate numa ânsia lógica pelos seus legítimos direitos e que pacificamente espera que justiça lhe seja feita.

J. B.

I Salão Corporativo

de Arte Fotográfica

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a Junta da Acção Social, resolveram prorrogar até 31 de Dezembro do corrente ano o prazo para a recepção dos trabalhos destinados a este salão.

A inscrição neste salão é livre e gratuita, sendo admitidos apenas trabalhos de carácter artístico, documentário, de reportagem e das instalações e actividades que se indentifiquem com a vida dos organismos corporativos, das obras sociais do Ministério das Corporações e Previdência Social, Instituições de Previdência e Habitações Económicas, atribuições da F. N. A. T. e sobre o trabalho português em geral.

O regulamento e o boletim de inscrição poderão ser solicitados à sede do organismo, na Calçada de Santana, 180.

Algarvios! — Tavirenses!

Axillai a manutenção do Lar da Criança de Tavira onde se albergam 23 crianças que é preciso salvar da miséria!

Um tavirense

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Custódio requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Cerolos, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com Manuel Rosa, ao sul com Manuel Domingos e outros, ao nascente com Manuel Rosa e outros e ao poente com António Pereira e outros.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 22.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Outubro de 1958

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.ª página

te, lhes fazem ver a sem razão das suas queixas.

É que o interesse e a salubridade públicas não podem deixar de ser defendidos!

São razões iguais às apontadas nas linhas que gostosamente transcrevemos, as que sempre nos moveram quando de algum modo julgamos oportuno vir à liça terçando armas em prol do progresso e engrandecimento da nossa Tavira.

Eis, portanto, as razões porque, embora arrostando com incompreensões de toda a ordem, aqui estamos mais uma vez presentes, lançando os nossos «Apelos, Sugestões e Alvitres», sempre na esperança de que os «nossos brados acabem por ser ouvidos, mesmo no Deserto!...

2—De quem é a muralha em ruínas!...

É inacreditável! Noutras localidades verificar-se-ão factos semelhantes? Estamos em crer que não! Parece que só em Tavira acontecem anomalias deste quilate, as quais ninguém sabe explicar, para as quais ninguém encontra solução!

É o caso da muralha de suporte da estrada da Bela-Fria, a qual tendo-se desmoronado numa larga extensão, já lá vão decorridos dois anos, continua absolutamente na mesma, mostrando aos olhos de todos, mais uma miséria para a qual parece não se vislumbrar qualquer solução imediata.

Procuramos saber o porquê de tão grande «esquecimento» e fomos informados que a nossa Câmara Municipal vem há longo tempo, tentando por todos os meios ao seu alcance, dar solução àquela reparação, que se torna urgente e imediata, dado o perigo constante que oferece para os garotos, sem esquecer os veículos que circulam pela referida estrada.

Nada conseguí até agora! Parece que ninguém ponderou ainda no perigo que oferece com o Inverno que se aproxima, para os prédios que estão juntos, sobranceiros ao rio, aquele troço de muralhas em ruínas!

Acontecem em Tavira os factos mais inverosímeis e tudo parece continuar na mesma acalmia, como se o tempo não contasse sempre que algo há a realizar em prol desta Tavira, vivendo eternamente no esquecimento daqueles que dirigem os organismos fomentadores de vida e progresso.

Aquela reparação da muralha parece ter andado de «Ponces para Pilatos!!!» E, ante a incerteza de se saber a quem compete reconstruir o que o tempo deitou por terra... numa terra em que nada se constrói, nós «apelamos» para que a nossa Câmara Municipal mande colocar naquele troço de estrada que se encontra esventrada, uma vedação, do género «para lavar e durar», sem esquecer as indispensáveis iluminárias vermelhas que os códigos determinam, como aviso aos incautos do perigo que os espreita.

Sim! Porque entretanto nós continuamos à espera de saber da razão porque os donos do terreno onde assentam o «nosso» jardim público, o «nosso» mercado municipal, etc. demoram tanto a reconstrução duma «coisa» que está no seu terreno!...

3—Cinema de aldeia, não!

Será que o público da nossa cidade é considerado do tipo «saloi»? Será que alguns privilegiados continuam a crer que os tavirenses pertencem ainda ao tempo da tradicional barba «à passa piolho?...»

Se assim não é porque razão continua Tavira a ser uma localidade «impar» no que se refere a espectáculos cinematográficos?

Das duas... uma! Ou o público não está à altura do «bom gosto» da pessoa que em Lisboa faz a escolha dos filmes para a nossa empresa de espectáculos... Ou então temos de chegar à dura realidade de que a única solução urgente que se nos apresenta, é a dispensa dos «bons serviços» que aquele sr. tem prestado aos frequentadores do nosso cinema.

É que isto de se ter passado numa temporada de verão sem ver um único filme capaz de dar satisfação aos frequentadores do parque municipal, não tem qualquer razão lógica, dessas muitas que pretendem dar-nos de que para se ver um filme bom, temos obrigatoriamente de ver a seguir vinte que já não têm entrada nem no céu nem no inferno!

Que temos visto ultimamente de interesse? Quase nada! Várias reposições cansadas e alguns filmes com artistas como Martha Eggerth e outros, que fizeram as nossas delícias de espectadores há longos anos já.

E a época de inverno parece ter-se iniciado sob mau signol

O famigerado «Tarzan do 5.º esquerdo», visto por meia centena de espectadores com um aumento inexplicável de 3\$00 para o 1.º balcão e 2\$50 para a plateia. A seguir «Rosa Tatuada» com o acréscimo de 1\$00! Depois a avózinha Maricka Rock num filme cheirando já a bafo!

Não está certo! É indispensável que a empresa do nosso teatro António Pinheiro e o seu delegado «escolhedor de filmes» lá em Lisboa, tenha um pouco mais de consideração por aqueles que pagando um bilhete de cinema, — que não é barato — têm direito a ver cinema da hora que passa e não daquele que normalmente nos estão a impingir. Já é tempo de deixarmos de comer gato por lebre!

E também não vemos explicação para os aumentos constantes do já tradicional escudos... quando não é mais ainda, como aconteceu no dia de feira!

Estas considerações surgiram-nos naturalmente porque não nos esquecemos ainda dos excelentes programas exibidos no nosso cinema, quando da estadia aqui do teatro desmontável «Rafael de Oliveira», o que denota que nem sempre imperou entre nós o «mau gosto» na escolha de filmes!

Igualmente não podemos esquecer que o público de Tavira sabe corresponder quando os filmes exibidos são de categoria... e os preços razoáveis! Haja em vista o que se verificou no ano em que uma empresa de Lisboa arrendou o nosso parque municipal!

Aqui fica portanto o nosso «apelo» para que aos frequentadores do cinema da nossa terra seja dado ver bons ou razoáveis programas cinematográficos, mas sem a tradicional «sobretaxa», que já vai sendo o «pão nosso de cada dia!»

Liberto Conceição

VENDE-SE

A estante e balcão da estância de madeiras de Marcelino Galhardo.

Ver e tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 116, em Tavira.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

EMILIANO DA COSTA

Continuação da 1.ª página

Estranhos sem dúvida os termos Parnaso e «Sputnik» pelos séculos que os separam, de Péricles a Einstein... Mas eu apresento-os... Ficam, pois, apresentados os «arranhas-céus» Parnaso e o «Zatopeck» dos ares... que há 1.500 anos se não viam...

Posta esta ligeira introdução, cá estou na sua terra, na sua rua, na casa onde nasceu, a bater-lhe à porta para lhe falar... para que todos me oiçam!...

O POETA

Na sua poética, sai o poeta dos moldes da métrica clássica, despindo por vezes o espartilho rigoroso da forma? Evidentemente que sim. Aqui e além, através do seu livro, encontram-se-lhe toantes e até versos brancos libertados dos moldes que Garret cinzelou, irrepreensivelmente, em «Camões». Mas se considerarmos que um poeta vive, aquém da imortalidade, temos que lhe admitir tais liberdades — as chamadas liberdades poéticas — num ressurgimento de Fenix, propício à época que vivemos.

Deste modo, o poeta, numa ânsia de perfeição espiritual, longe de se quedar no rigor dos moldes rígidos, livre nos seus movimentos, esbraceja, declama a sua poesia em verso sincero, em mensagem humana, ativa, numa beleza de ritmo e de cor que se nos transmite á alma e ao ouvido através de musicalidades sadias, em que o sáfico e o heróico se conjugam e continuam a ser o «leit motiv» duma poesia séria, duma lírica creditada das mais belas orquestrações.

Momentos há em que o poeta nos seus «luars de saudade», plenos de romantismo, nos lembra Puccini; noutros, a rapsódia de motivos regionais, é um Liszt autêntico, em «rapsódia algarvia» indesmentida.

Gosto do poeta, em «Asas». É diferente de todos os outros. Criou em si um estilo próprio, uma personalidade distinta, como Junqueiro, Pascoais, Boto, Florbela, para não citar outros. Uma personalidade tão forte, tão viva e tão distinta que temos de a respeitar e amar para a compreender — para a poder discutir.

Talvez um pouco rebarbada nos termos, como a peça saída da fundição, como o nosso grande Aquilino, requerendo estudo, cultura dialéctica, mas, por isso mesmo e por tudo mais que o define no invólucro das suas poesias, um grande poeta — um bom poeta, um poeta que se oferece ao estudo, á meditação justa e compreensiva das suas rimas.

Nos «birlos», então, o rendilhado dos seus versos é esplêndido, magnífico de instantâneos da espuma que adorna, em aplicação da Madeira, a franja imensa de toda a costa algarvia, na sua saia azul — dum azul fenício de sonho!

O PINTOR

Dir-se-ia do poeta Emiliano da Costa um impressionista, modelado na sensibilidade de Monet ou Degas. Os tons de fogo, de romã, de azul e de sulfurosos das suas pinceladas, imprimem-lhe o gosto da cor, a alma estranha dum pintor da nossa terra, diferente de Malhóu ou Silva Porto.

Saindo do academismo das tintas mornas, frias, lisas, mornas, o poeta é exuberante na musicalidade da cor, nas orquestrações dos versos, desde os vermelhos sangrentos o outubrinhos de Roget de Lisle, aos negros melancólicos de Chopin. Como figurista, os seus tipos

pincelados de serraceno ou marítimo, recortados do edénico da paisagem ou arrancados ao sonho do mar, são figuras dum estranho retratista, a que não faltam os argilosos requemados de Zurbaran e o desenho pálido, descarnado e doentio de Buffet, na interpretação da epopeia da serra e do mar — do homem que vive preso deste mirante ocidental, amante e cativo.

As suas «naturezas mortas» — o poeta teve sempre o culto das flores desde o cravo verde de Oscar Wilde á rosa vermelha de Gomes Leal — são autênticas, de excelente florista. Porquanto trabalhadas em papel, pelo recorte das pétalas e ainda pela verdade da cor, têm um perfume que se lhes advinha de todo o sempre, tais como «Rosas de todo o Ano» são rosas de toda a vida...

«S. Gonçalo», é um dos seus polípticos de Nuno Gonçalves. Murillo, autêntico, cantando os milagres do barro humano. A sua figura de pescador e de Santo, é um vitral de sonho que o sol algarvio, escoando-se desde o assomar da manhã ao adeus do entardecer, anima em coloridos de grande impressionista, em louvor desse monumental tema religioso — do seu felicíssimo jacto de poesia — do seu Momento Poético de... Schubert...

Parabéns ao poeta e... tenho dito tudo! Tudo quanto tinha para lhe dizer na sua terra, na sua rua, na casa onde um dia nasceu na «capital do pensamento algarvio».

António Augusto Santos

Lar da Criança

Relação das ofertas durante o mês de Julho:

D. Adelina Corvo, fruta e favas; D. Maria Caetana Ferro, sal; Anónima, feijão verde; Sr. Cap. Jorge Ribeiro, 300 cavalas; D. Isabel Faleiro, 40\$00; Sr. José Rosa Catarino, 1 saco de carvão; Anónimo, 15\$00; Anónimo, 2 quilos de chouriça; Sr. Cap. Mil Homens, melancias; Banda de Tavira, oitenta e três pãesinhos; D. Maria Amélia Correia, uma boneca e um fato de banho; Fábrica Balsense, uma caixa com 50 latas de conserva; Anónima, calda de tomate e batatas; D. Maria Augusta Bomba, banha; Anónima, azeitonas.

No mês de Setembro — Sr. João António Correia Pontes, o nosso grande benfeitor, um precioso livro de missa, pertença de sua Ex.^{ma} Mãe e Esposa; D. Maria da Estrela Ribeiro, 8 quilos de toucinho, um alqueire de grãos e chouriça; Sr. Cap. Mil-Homens, um saco de figos; D. Judite Prado, figos e azeitonas; Sr. Virgílio Ferro, sal; D. Isaura Ferreira, figos e azeite; D. Maria da Natividade Pacheco Pinto, 500\$00; sr. Tenente Padinha, pão; sr. Capitão Pacheco Pinto, uma porção de pão; D. Odília Cunha, um cesto de marmelos e outro de cebolas; Companhia de Pescarias Balsense, 200 cavalas.

TAVIRENSES!

Lembra-vos de que a vossa ajuda é indispensável para o sustento das 23 criancinhas caridosamente recolhidas no Lar da Criança de Tavira!

Um tavirense

Horta das Canas (Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nas-pereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc.

Também se arrendam duas propriedades, uma no sítio do Pero Gil — Asseca, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria João Henrique Patarata Martins, D. Adélia Pires Vicente e os srs. Eduardo Gonçalves Dóres, Joaquim Vaz Figueiredo, Humberto Ferreira e Ricardo Ferreira Campos.

Em 20 — D. Maria Cândida Chagas, D. Maria Caetano Gonçalves Ferro e os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Joaquim Santana Faleiro, Joaquim Dias e José Iria Neto.

Em 21 — D. Ermelinda Peres Figueiredo e D. Maria de Lurdes Neto Gago.

Em 22 — D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos, D. Carlota Martins Algarvio Cabrita, D. Maria Manuela Feliciano Pacheco e o sr. João Martins Diniz Padinha.

Em 23 — D. Maria de Lurdes Baptista Regato, D. Maria João Gaspar Bacalhau e D. Maria Julieta Tavares.

Em 24 — D. Maria Amélia Ramos e os srs. Aurélio Anibal Bernardo, José Augusto da Conceição Martins, António Horta e Mário Fernando Peres Calço.

Em 25 — Srs. Júlio Cordeiro Peres, Manuel de Sousa e Mário do Nascimento Jara.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. José Mendonça Furtado Janeiro, residente em Beja.

— Acompanhada de sua filha regressou à sua casa em Lisboa, depois de ter passado alguns dias na época calma nesta cidade, a sr.^a D. Gracinda Pinto Santos, esposa do nosso assinante sr. Daniel José dos Santos.

— Com sua esposa regressou à sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente-Coronel João Carlos Guimarães que, conforme noticiámos esteve aqui passando as suas férias habituais, na sua quinta da Senhora da Saúde.

— Com sua esposa retirou para Lisboa o também nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Crisóstomo Leiria, componente da orquestra da Emissora Nacional.

Necrologia

António Amorosa Almódovar

Faleceu há dias em Almada, onde há anos residia com seu filho e neto, o nosso conterrâneo sr. António Amorosa Almódovar, viúvo, de 83 anos de idade.

O falecido era pai no nosso velho amigo sr. Dr. António Manuel Almódovar, distinto professor de Liceu, da sr.^a D. Maria da Graça Almódovar Bernardo e avô do sr. António Henrique Bernardo.

No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Catarina Pereira, de 81 anos de idade, solteira, natural de São Sebastião dos Carros, concelho de Mértola.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Um «Ginásio» no Ginásio

Temos o prazer de dar aos leitores do nosso jornal a agradável notícia de que o Ginásio Clube de Tavira, vai iniciar, dentro de breves dias, a construção, na sede, de um ginásio com capacidade para cerca de 100 alunos, dotado de balneários com água quente.

Mais um benefício portanto para a massa desportiva da nossa cidade.

TROVAS

Tavira é terra de encanto
Que brilha como um fanal,
Nesse famoso recanto
Das terras de Portugal.

Há muito quem s'creva quadras,
Em frase triste ou garrida,
Mas só o Destino escreve
As quadras da nossa vida.

João d'Aldeia

Energia Eléctrica

A Câmara de Tavira foi autorizada a transferir para os serviços municipalizados e aplicar na construção de um posto de transformação na antiga central eléctrica e na amortização extraordinária do empréstimo de 80.000\$00, contraído em 1946, o saldo de 185.240\$00 do empréstimo de 500.000\$00 contraído na Caixa Geral de Depósitos, com destino á electrificação da aldeia da Luz.

Grupo de Amigos «Os Tavirenses»

Para comemorar o 3.º aniversário deste grupo reuniram-se em Lisboa num jantar de confraternização os componentes do mesmo.

Por especial deferência disse algumas palavras alusivas ao acto e à nossa querida terra o nosso velho amigo sr. Amadeu Fernandes, que foi muito aplaudido.

O jantar que decorreu na mais franca camaradagem prolongou-se até tarde. No final fez-se ouvir o Hino do Grupo, original do inspirado maestro sr. Sebastião Leiria, pela orquestra «Serra e Vila» que compareceu a convite do grupo.

Hino da Força Aérea

Conforme tivemos já ocasião de informar os nossos leitores, deveriam ser conhecidos no passado dia 15 os resultados do concurso aberto para a letra do Hino da Força Aérea. Dado, porém, as produções recebidas terem atingido o número de 312, não será possível esses resultados antes do fim do mês.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto Encontram-se neste Grémio os boletins referentes ao manifesto da produção vinícola, do figo e de aguardente de figo cujos prazos terminam, respectivamente em 31 e 15 de Outubro próximo.

Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente cerealífera Termina em 31 do corrente o prazo para inscrição neste concurso, levado a efeito pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, o qual se prolongará por cinco anos.

Neste Grémio se prestam todos os esclarecimentos de que os interessados careçam.

Campanha do Trigo Financiamentos: Podem desde já formular os seus pedidos de financiamento, nas condições habituais, os lavradores interessados com excepção dos que, por qualquer motivo, tenham provocado o cancelamento do respectivo crédito.

Tavira, 1 de Outubro de 1958
A Direcção

Vendem-se

Por motivo de retirada, mobílias em estado novo: sala de jantar, quarto de casal e quarto de hóspedes.

Ver das 14 às 17 horas na Rua Gonçalo Velho — 9 — Tavira.

Figurinos

Acabam de chegar as últimas novidades para o Inverno de 1959. Figurinos simples e de alta costura. Todas as modistas que comparem os seus figurinos até ao fim do ano na Casa Brasil, receberão em Janeiro de 1959 um lindo calendário.

Prefira comprar na Casa Brasil os seus figurinos. Ninguém tem mais sortido.

Dos Livros...

Dez mulheres no crime

Eis o título do volume 41.º da «Colecção Dez» da Livraria Clássica Editora e cujo sumário que a seguir se indica, mostra bem o interesse que encerra. Ei-lo: Condessa Isabel Bathony, criminosa que se banhava em sangue humano; Catarina Montvoiscin, envenenadora, infanticida e bruxa; Hélène Jégado, das maiores envenenadoras de todos os tempos; Lucília Krauss, uxoricida por loucura; Lidia Streck, uma «landru» de saias; Joaquina Maria de Jesus, parricida brasileira; Condessa Johnston Noad, a célebre «Orquídea Negra» que pôs a Scotland Yard em cheque; «Rainha de Espadas», chefe de uma quadrilha de contrabandistas; Dr.^a Catarina Nusselmann, médica que assassinou a nora; Ruth Ellis, criminosa impulsionada por ciúmes incontroláveis.

Saúde e Lar

Recebemos e agradecemos a amabilidade da oferta de um exemplar desta revista, gentilmente remetido pela Publicadora Atlântico.

Eis o seu sumário: Página da saúde; Aproveitemos, ainda, as férias; Higiene, Civilização e cancro; O problema da felicidade conjugal; O envenenamento pelo peixe; Dóres abdominais; A influência dos aromas nos planos fisiológico e psicológico do organismo; A melhor bebida para a saúde — sumos de frutas; O problema e o mecanismo da puberdade; A cláctica; efeitos do álcool e do fumo sobre a força humana; Frutas oleaginosas; Cuidado com o umbigo; Doença de rins; Apendicite aguda; Consultório; Conselhos da enfermeira; Mastite de recém-nascido; Página do lar; A uva — a mais nobre das frutas

Recomendamos a todos que prezam a saúde a leitura dessa revista colaborada por médicos e higienistas portugueses e estrangeiros.

Tavirenses

Reparti um pouco da vossa felicidade pelas criancinhas internadas no Lar da Criança de Tavira! Elas vos agradecerão muito o vosso generoso óbolo. — Um tavirense

«Povo Algarvio»

A partir do presente número o «Povo Algarvio» passará também a ser vendido na Papelaria Ideal, Rua 5 de Outubro — Tavira.

CRIADA

Precisa-se para o hospital de Castro Marim.

Dirigir oferta á direcção da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente á

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 0 — Coruchense 1

Derrocada final nas fracas aspirações dos farenenses

Quem assistiu n^o passado domingo ao jogo Farense — Coruchense, terá ficado de certo modo convencido de que os algarvios não se deverão classificar para a fase final deste Campeonato.

Perdendo um jogo em casa por culpa própria e contra uma equipa pobre em técnica, que apenas soube fazer um golo e defendê-lo favorecida pela sorte, os «leões» de Faro mais uma vez desiludiram o seu público e derrubaram as fracas aspirações que ainda possuíam. Apesar do melhor jogo e o comando da partida pertencer aos algarvios, foram no entanto os visitantes que marcaram o único tento do encontro, aproveitando a única oportunidade que se lhes deparou durante todo os 90 minutos. Foguete beneficiando dum desentendimento entre José Maria e

Francelino, correu isolado para as redes adversárias e não teve dificuldade em marcar.

Defendendo o resultado os homens de Coruche vieram para a defesa, chegando a ter toda a equipa dentro da sua grande área.

O Farense não soube no entanto tirar partido desta situação, finalizando todo o seu jogo para o centro do terreno onde a barreira defensiva adversária se impunha, mais motivada pela aglomeração de jogadores, não consentindo aos locais o remate final.

No entanto, digamos de passagem, a sorte não esteve com os donos da casa, porquanto na marcação da grande penalidade que beneficiaram, José Maria atirou com possibilidade de defesa para o guarda redes ribatejano, que aliás realizou excelente exibição.

Beja 2 — Olhanense 1

O Olhanense perdeu o comando da classificação

O Olhanense averbou em Beja frente ao Desportivo local, a sua primeira derrota deste Campeonato, perdendo o lugar de «guia» a favor do Atlético.

Continuando impossibilitado de apresentar a sua equipa inicial, o sector atacante tem sido aquele que mais se tem sentido.

O jogo com o D. de Beja iniciou-se numa toada de equilíbrio, pertencendo aos locais as melhores

oportunidades que estes aproveitaram para alcançar a vantagem de 2-0.

Na 2.^a parte o Olhanense respondeu com o seu futebol característico, mas a falta de remate, não lhes permitiu anular a diferença do 1.^o tempo. Próximo do final um golo de Agostinho fixou o resultado final.

A ausência de Campos mais uma vez se fez sentir.

Almada 4 — Portimonense 1

O Portimonense mereceu perder mas o resultado não traduz

Numa jornada negra para o futebol algarvio, também o Portimonense sucumbiu frente ao Almada, depois de estar a vencer por uma bola.

Logo nos primeiros minutos de jogo os donos do terreno imprimiram grande velocidade à partida, beneficiando de um domínio a que o guarda-linha algarvio se opôs com valentia.

Aos 23 minutos, Jorge abriu o activo pondo o Portimonense em vencedor mas, pouco depois, o interior esquerdo do Almada alcançar o empate.

Após o reatamento, os locais tornaram-se mais perigosos e mereceu da sua persistência aparecerem mais 3 golos, sem que os barlaventinos conseguissem responder.

Jogando abaixo do seu normal, o Portimonense mereceu perder, mas a diferença de 3 bolas compensa demais a superioridade dos

almadenses.

Jogos para hoje:

Olhanense — Montijo; Portimonense — D. Beja; Oriental — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	6	5	—	124	8	10
Olhanense	6	4	1	113	6	9
Estoril	6	4	—	213	10	8
Montijo	6	4	—	215	13	8
Almada	6	3	—	312	10	6
Portimonense	6	2	2	210	13	6
Juventude	6	2	2	2	6-9	6
Oriental	6	2	1	3	6-7	5
Arroios	6	2	1	315	12	5
Sacavenense	6	1	3	2	5-9	5
Farense	6	2	—	410	9	4
Serpa	6	2	—	410	19	4
Coruchense	6	2	—	411	14	4
Desp. Beja	6	2	—	4	7-18	4

Ofir Chagas

S. Brás de Alportel vai ficar sem campo de futebol

Os clubes de S. Brás de Alportel, que na época passada tiveram brilhante comportamento no Campeonato da III Divisão, chegando mesmo o Unidos a disputar contra o Estoril o jogo de competência para a passagem à II Divisão, estão na contingência de ficarem privados do campo para a prática de futebol.

Segundo consta, a Câmara Mu-

nicipal de S. Brás vai iniciar naquele local as obras para a construção de um depósito de água, para abastecer a vila.

Em virtude disso, aqueles clubes vêem-se a braços com um problema que, possivelmente, não poderá remediar no curto espaço de tempo que falta para o início do Campeonato Regional da III Divisão.

Por esse

País fora...

No Pavilhão dos Desportos, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio homenageou a banda da Sociedade Filarmónica 1.^o de Dezembro do Montijo concedendo-lhe e ao seu regente medalhas de «Instrução e Arte» e aos instrumentistas que a compoem, diplomas de mérito. Como se sabe, a referida banda teve acção destacada no Concurso Internacional de Kerkrad, na Holanda, onde entre várias bandas representativas de muitos e vários países, conquistou o 2.^o lugar da classificação.

Começou em todo o País o ano lectivo paraliceus e escolas técnicas profissionais onde se inscreveram respectivamente 40.970 e cerca de 60.000, sendo o acréscimo nos liceus, em relação ao ano transacto de 4.321. Só na cidade de Lisboa as inscrições de alunos liceais foram de 12.600 e das escolas técnicas de 11.100, distribuídos os primeiros pelos nove estabelecimentos de ensino secundário e suas secções e os segundos pelas diversas escolas técnicas que praticamente servem todos os bairros da cidade.

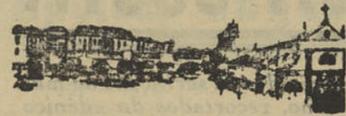
Estão a percorrer os distritos de Bragança, Vila Real, Viseu e Ponta Delgada quatro missões culturais itinerantes dos Serviços Culturais do Ministério da Educação Nacional cuja duração é de um mês e com o objectivo de: realizar, nos meios mais afastados e incultos, conferências sobre higiene e puericultura; colher elementos para uma topografia médica; projectar filmes sobre as doenças mais frequentes; fazer inquéritos às necessidades da população; distribuir dezenas de bibliotecas itinerantes dos Serviços de Cultura Popular; e trocar impressões com as autoridades administrativas e religiosas.

Numa longa comunicação feita ao pessoal da sua Secretaria de Estado e ao País, o titular da pasta do Comércio produziu afirmações importantes que a Imprensa divulgou e das quais registamos algumas. Eis uma delas: «Não se pretende que o comércio prescindia da importação estrangeira mas apenas que exerça, com mais afinco, dupla acção: junto da sua clientela, criando-lhe o gosto de comprar artigos portugueses, e junto da produção, em ordem a levá-la a fabricar segundo os desejos e as necessidades do consumo».

E mais estas duas: «O Governo permanecerá atento a todas as tendências injustificadas de alta de preços e providenciará no sentido de as contrariar, através do conveniente abastecimento dos mercados e do reforço dos meios de fiscalização». «Em vésperas de uma concorrência cada vez mais acrescida, o comércio precisa de compreender que estão directamente ameaçados os seus interesses próprios e, com estes, o do País, a cuja defesa o Governo não pode renunciar».

Agradecimento

José Crisóstomo Leiria, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente agradece, por este meio, a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde e lhe manifestaram a sua estima quando da ocorrência do sinistro em que foi vítima.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro —

Espectáculos da semana: Hoje, para maiores de 12 anos, em duas sessões: 1.^a, às 19,15 e 2.^a, às 22 horas, o grandioso filme em cinemascopio e technicolor, *A Coroa e a Espada*, com Robert Taylor, Kay Kendall e George Cole, um espectáculo para grandes multidões que se vê com emoção e com prazer.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, os dramas apaixonantes da Roma dos Césares numa super-produção gigantesca, *Escravos de Cartago*, com Gianna Maria Canale e Jorge Mistral. Em complemento, a grandiosa fantasia musical em tricolor, *Lilases na Primavera*, com Anna Neagle, Errol Flynn e David Farrar.

Sábado, para maiores de 17 anos, um filme capitoso, alegre, divertido, servido por um colorido deslumbrante, *Pintores e Raparigas*, com Dean Martin e Jerry Lewis. Em complemento, *Tempestade no Oriente*, com Allan Ladd, Deborah Kerr, Charles Boyer e Corine Calvet.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Câmara Municipal

A Câmara de Tavira contratou para uma das vagas existentes de escriturário de 3.^a classe, do quadro privativo da secretaria dos Serviços Municipalizados, mediante concurso público, a sr.^a D. Maria Luísa Costa Luz.

Alves Barbosa em Tavira

HOJE, à tarde, na excelente pista do Ginásio, melhorada por ocasião da última volta a Portugal em bicicleta, vamos ter ocasião de ver o valoroso ciclista que é Alves Barbosa, vencedor da volta de 1958, da volta dos campeões, do circuito de Grandola, do campeonato nacional de velocidade (em Pista) e por último da velada ciclista do Estádio do Lima, acompanhado de Antonino Baptista, seu companheiro na última grande volta a França em bicicleta, ambos do Sangalhos Desportos Clube.

Estamos convencidos de que os algarvios, apaixonados como são do ciclismo, vão vibrar intensamente quando esta tarde, na pista do Ginásio Clube de Tavira, virem os seus representantes procurando ardorosamente defender com galhardia e desportivismo, a sua província, no confronto com dois dos mais valorosos ases do ciclismo nacional.

A jovem e esperançosa equipa do Ginásio, que tem merecido da imprensa justos louvores pela sua actuação nas últimas provas em que tem tomado parte, tudo fará para honrar as camisolas alvi-negras do seu clube.

Além dos magníficos ciclistas que são Alves Barbosa e Antonino Baptista, vamos ver em representação do Ginásio, Jorge, Sérgio, Bárbara, Alcide, Inácio, Mangas e Hermínio.

Neste festival toma igualmente parte o Louletano Desportos Clube, com sua equipa de amadores, directos rivais dos esperançosos amadores do Ginásio de Tavira.

Vai ser portanto uma grande festa do ciclismo!



Pela Província

Fuseta

Uma relevante acção dum Professor Primário — Quando da construção do novo bloco de casas do Bairro dos Pescadores da Fuseta, o pavimento sofreu por motivos de ordem urbanística, vários desnivelamentos, mormente no lado Norte, próximo do apeadeiro Fuseta — A, onde fica situada a nova Escola Primária. Ai, por mandato da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, foi cortada mais de um metro de terra, ficando a escola isolada num plano superior, tornando-se praticamente inacessível aos alunos dos dois sexos que a frequentam.

O Director da Escola Masculina da Fuseta, sr. Joaquim Nobre Costa Teixeira, que exerce o professorado nesta terra há mais de 20 anos, sendo dotado dum carácter e duma personalidade que o colocam num plano de respeitabilidade nunca discutida, declarou estar aborrecidíssimo pela pouca atenção com que a referida Direcção Geral dos serviços de Urbanização tinha tratado o edificio escolar. E frizou:

«Agora como é que as pobres crianças vão entrar para a escola? Trepando como os gatos pela parede que tem mais de um metro de altura, até atingirem o pó! Impossível... Além disso, não se conta só com os garotos. Há professores e professoras; há pessoas diversas que aqui vêm tratar de assuntos pendentes da educação; existem as mães dos pequenos que são chamadas para prestar esclarecimentos, etc. etc. Todos estes factos têm que ser olhados com mais consideração».

No entanto, passados alguns dias, vimos com espanto duas escadas em madeira que serviam de acesso à escola. Soubemos depois que tinham sido mandadas construir pelo professor e que foi ele próprio que as custeou. Elas all permanecerão até que a entidade competente se resolva a solucionar o problema.

O Vão das Aves — Foi capturado pelo pescador José Caetano, residente na Arte Nova, próximo da Fuseta, uma ave desconhecida nas nossas costas, mas extremamente parecida com as galvoas. Tinha bico longo e vermelho e plumagem branca, sendo acizentada nas asas. Nada disto porém teria de especial se não fora a anilha colocada numa das patas e onde se liam as seguintes palavras: Mus. Zool. Helsinki Finland.

Isto quer dizer que o pássaro atravessou quase a Europa de extremo a extremo, para vir finalmente pousar neste cantinho de Portugal. E tudo isto sem passaportes nem vistos na fronteira!

Lota da Fuseta — O mês de Setembro foi deveras fortunoso para os pescadores da Fuseta, que fizeram vendas de peixe na lota deste porto, num valor superior a um milhão e quatrocentos mil escudos.

Para quem desconhece a maneira como esse peixe é apanhado, essa importância nada diz, porquanto as lotas de Olhão, Vila Real de St.^o António ou Portimão, numa só semana podem vender peixe nesse valor. A diferença reside apenas que essas lotas são industriais e o peixe nelas vendido é de traineiras; e a lota da Fuseta é puramente comercial, controlada pelos Serviços de Venda da Junta Central das Casas dos Pescadores. Além do mais, o peixe aqui vendido é apanhado a anzol pelos típicos barcos de pesca denominados «caçadeiras». A palavra «caçadeira», é derivativa de «caçada», nome com que os pescadores da Fuseta denominam a pesca da pescada.

As «caçadeiras» que mais se distinguiram foram: Senhora da Orada, 108.790\$00; Benvida Maria, 98.793\$00; Navegador, 97.537\$00; Albano Mrrques, 91.829\$00; Seis de Maio, 84.406\$00; Petinga, 81.785\$00; Dois Irmãos Unidos, 78.732\$00; Santa Rita da Fuseta, 63.341\$00; Senhora do Carmo da Fuseta, 61.090\$00; e Manuela da Conceição, 59.436\$00.

Todas as outras venderam importâncias inferiores a cinquenta contos. — C.

Arrenda-se

Ou dá-se de meias, uma propriedade de sequeiro com os 4 ramos de árvores, denominada «Guerreira», no sítio de Estiramantens — Santo Estêvão.

Dirijir ao seu proprietário na mesma ou a Joaquim Eduardo Fernandes em Tavira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rureus, Sergines, Amuria, Regus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Coxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suiv watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas